



DANÇA VAI A ESCOLA: INVESTIGANDO POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Rafaella Oliveira Silva¹
Marlini Dorneles de Lima²
Gyzely Santana de Arruda³
Jullyana Esteves dos Santos⁴

Resumo: *O objetivo deste estudo é reconhecer os tempos, espaços e linguagem estética da dança que se fazem presente no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa-ação, tomando como sujeitos, estudantes e professores das escolas do ensino fundamental da rede pública, utilizando como instrumentos o diário de campo, questionário, observação participante e as vivências práticas. A Pesquisa se realizará em três fases: diagnóstico situacional campo de observação, o plano de ação e intervenção planejada, serão realizadas oficinas pedagógicas que possam explorar e debater os elementos identificados na pesquisa para serem desenvolvidas com estudantes e professores das escolas. Trata-se de uma pesquisa em andamento.*

Palavras-chave: *dança, prática pedagógica, escola.*

Introdução

É preciso compreender o ensino da dança inserido num mundo contemporâneo que exige da sociedade permanentes transformações, que força a novos posicionamentos sobre o sentido do que é educação, formação, ensino e aprendizagem. No ensino dança também é urgente estar permanentemente questionando alguns pontos decisivos para o avanço dessa

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Participante do Grupo de Estudos em Dança – Bolsista da Pesquisa Dança Vai a Escola: Investigando Possibilidades de Intervenção da Dança no Contexto Escolar - PROLICEN.

² Mestre em Teoria e Prática Pedagógica em Educação- UFSC - Docente do curso de Educação Física na Universidade Federal de Goiás – Orientadora da Pesquisa Dança Vai a Escola: Investigando Possibilidades de Intervenção da Dança no Contexto Escolar - PROLICEN.

³ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Participante do Grupo de Estudos em Dança – Voluntária da Pesquisa Dança Vai a Escola: Investigando Possibilidades de Intervenção da Dança no Contexto Escolar - PROLICEN.

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Participante do Grupo de Estudos em Dança – Voluntária da Pesquisa Dança Vai a Escola: Investigando Possibilidades de Intervenção da Dança no Contexto Escolar - PROLICEN.



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



linguagem artística, como: os processos artísticos, educacionais e culturais, os processos de comunicação artística, a relação da dança com outras expressões estéticas contemporâneas, as interfaces e influências na evolução da dança enquanto um elemento educacional frente aos contextos sócios históricos e culturais e seus paradigmas e as inovações tecnológicas presente no processo pedagógico do ensino em dança.

É notória a problemática da marginalização da dança na escola, há autoras como Brasileiro (2008), Marques (1997), Strazzacapa e Morandi (2006) que fazem uma reflexão denunciando o Brasil como um país dançante e a ausência da dança na escola de forma sistemática e estruturada. O que ocorre é a presença da dança em momentos pontuais de festas e comemorações cívicas no contexto escolar, ou ainda em Festivais de Dança Competitivo, o que contribui para um esvaziamento de seu potencial artístico e educativo. Brasileiro (2008, p.523) denuncia este fato “A dança presente nas festas é quase sempre a mesma ausente dos componentes curriculares”.

Considerando a importância de (re) conhecer alguns elementos fundamentais para assim desenvolver um processo de ensino e aprendizagem em dança de forma a possibilitar a ampliação de horizontes que apontem para várias temáticas relevantes a serem discutidas. Entre tantos a sexualidade, gênero e o reconhecimento do corpo devem ser vistos pelos praticantes como questões básicas a serem entendidas e reveladas durante o ato de dançar, pois é nesse momento que se entende o outro como diferença e o próprio eu como ser desconhecido

Neste sentido, essa pesquisa é justificada por entender a importância de legitimar a dança enquanto um processo educativo e formativo, evidenciando a formação crítica e estética através de apresentações e oficinas de dança para estudantes e professores da escola, tendo como desafio reconhecer, ampliar, qualificar e problematizar o ensino da dança na escola.

Caminho metodológico a ser percorrido

Trata-se de uma pesquisa com aprovada pelo PROLICEN-UFG⁵ que esta sendo realizada em seis escolas públicas da cidade de Goiânia e tem como instituição responsável a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa tem como objetivo geral reconhecer os tempos, espaços e manifestações da dança presentes no contexto escolar. E como objetivos específicos: identificar a presença da dança nas disciplinas de Artes e ou Ed. Física, bem como os conteúdos e pressupostos utilizados no processo aprendizagem; verificar a presença da dança em outros espaços e tempos que configuram os rituais da escola; reconhecer e analisar como a dança presente no cotidiano escolar estabelece relações entre algumas categorias como corpo, sexualidade, gênero.

Constituiu-se num estudo teórico propositivo, de cunho qualitativo caracterizando-se como uma pesquisa ação. Os sujeitos alvo desse estudo são os professores e professoras e estudantes da rede pública de ensino fundamental que estão cursando do 7º ao 9º ano. Tendo como instrumentos de coleta de dados: diário de campo e observação participante serão realizadas nos diferentes tempos e espaços do cotidiano escolar como, por exemplo, os rituais

⁵ Programa de Bolsas para os cursos de Licenciatura da UFG – Edital PROGRAD / PROLICEN n.001 / 2010



de chegada, recreio, aulas entre outros, o questionário com perguntas abertas e fechadas serão aos professores e os estudantes .

As fases adotadas no procedimento metodológico nesse estudo caracterizado como pesquisa-ação parte da proposta de Gonçalves e Leite e Ciampone (2003) que adotam como fases procedimentais: diagnóstico situacional campo de observação e colaboradores do estudo, plano de ação e intervenção planejada, nesta fase serão realizadas vivências a partir da análise dos dados e informações coletadas nas etapas anteriores, que nesse estudo chamaremos de oficinas, as mesmas terão como foco os professores e os estudantes ocorrendo de forma distinta e para finalizar será realizadas a avaliação e interpretação dos dados coletados durante as ações.

Dança e educação

Falar em dança significa falar do movimento, mas também de educar o movimento. Para Mansur (p. 212, s/d), “educar significa conduzir para fora, extrair de si algo que se mostre significante, algo que ecoe em si mesmo e produza sentido, produza vida”.

Nesse sentido, mais do que tudo que se possa conceituar em dança, está à necessidade do ser humano em se - movimentar⁶, em ser e estar no mundo, como sentir, ser e permanecer na sua forma própria ao se expressar.

A dança é um fenômeno criado cuja presença vivida é uma experiência que faz emergir a reelaboração capaz de nos estimular muitas outras questões vitais para uma nova experiência (SARAIVA KUNZ, p.91, 2003).

Partindo disso, vê-se a necessidade, a capacidade e as possibilidades da dança no contexto educacional e sua contribuição na formação de sujeitos críticos, sensíveis, criativos e atuantes na sociedade que os envolve. Onde vivenciar a dança é um meio de buscar em si mesmo, através dos movimentos corporais a plenitude da vida.

Para Rocha (2008, p.14) “A dança possibilita ao ser humano uma compreensão de mundo de maneira diferenciada, ou seja, é um aprendizado que se alcança através do saber-sentir, pelo se-movimentar”.

A dança na perspectiva educacional defende um ensino mais criativo dos conteúdos técnicos da dança, incentivando a comunicação não-verbal pela exploração da carga expressiva e espontânea de cada movimento, ou seja, expressar-se criativamente pelo movimento. Nessa perspectiva, ela proporciona ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento, obedecendo a sua necessidade, estimulando movimentos espontâneos e desenvolvendo destreza, agilidade e autonomia (ROCHA, 2008).

⁶ O “se”, do “Se-movimentar”, como Kunz traduziu em seus estudos a expressão alemã “Sich-bewegen”, refere-se a próprio, ou seja, o sujeito do movimento.



A escola como parceira (o que deveria ser a primeira proponente) deve infundir parâmetros para “sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade” Marques (1997, p. 23). O que a autora nos trás é que a escola não deve utilizar a dança (reproduções na maioria das vezes), apenas como algo extra, diferente do habitual (outras disciplinas), ou até mesmo para a mesma não virar e/ou continuar sinônimo de festas de fim-de-ano, mas como “disciplina” direta/ativa, fazendo parte do contexto educacional nos seus diversos seguimentos, acessibilizando ao educando sua vivência e permanência.

O ensino da dança nos contextos educacionais deve ter como fonte/base a vida do estudante, nesse sentido Strazzacappa e Morandi (2006, p. 73), afirmam que este contexto,

Deve ajudá-los a tomar consciência de suas possibilidades, aumentando sua capacidade de resposta e sua habilidade para se comunicarem. Seu objetivo englobaria a sensibilização e a conscientização tanto nas posturas, nas atitudes, nos gestos e nas ações cotidianas, quanto em suas necessidades de se expressar, de comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade na qual vivemos.

No meio desse processo, a dança deixa de ser apenas reprodução ou ferramenta de comemoração a alguma data e/ou dia festivo, tão pouco, como estratégia para integração do espaço (instituição) com a sociedade.

Através da dança o (a) professor (a) pode dialogar e ouvir, trocar e construir conhecimento com seus alunos, transformando “essa idéia” de dança que se construiu dentro e fora do contexto educacional. O ensino da dança, neste sentido age como um meio de desenvolvimento das capacidades humanas de expressão e criação.

Partimos do entendimento de que a dança educacional não se basta na cópia de movimentos, nem tão pouco na execução do movimento pelo movimento, mas sim, na construção e transposição de conhecimento através dela, onde a dança apresenta início, meio, e não tem um produto final, e sim um processo (“finalizador”) que estará relacionado nas transformações intrínsecas do corpo/sujeito e seu processo de formação humana, ou seja, a dança continua sendo dançada nas relações cotidianas neste corpo/sujeito.

Considerações parciais

Considerando que o estudo está em andamento, mais especificamente no contato com as escolas para realização dos questionários além das leituras e preparação no grupo de estudos, espera-se que essa pesquisa permita realizar um levantamento dos momentos e espaços onde a dança se faz presente no contexto escolar e quais as dificuldades e limites na visão dos professores e estudantes no que se refere ao ensino da dança na escola.

É esperado também que tal pesquisa possibilite a ampliação da discussão e qualificação do ensino da dança na escola, através do reconhecimento da dança nas disciplinas as quais segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S) devem desenvolver essa prática



corporal e artística, onde tal discussão dará início a construção de oficinas pedagógicas que possam explorar e debater os elementos identificados na pesquisa, essas oficinas como já citadas anteriormente serão desenvolvidas com professores e estudantes das escolas.

Contudo deseja se tornar possível uma formação continuada aos professores e professoras das escolas, no que se refere à manifestação artística dança, e também uma contribuição com a formação dos próprios pesquisadores os quais ainda encontra-se em processo de formação inicial nessa área de conhecimento que ainda necessita ser legitimada no contexto escolar.

Referências

BRASILEIRO, L. **O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão.** Motriz, Rio Claro. V.14-n4, p/519-528, out/dez, 2008.

GONÇALVES, V. L; LEITE, M. M; CIAMPONE, M. H. **A Pesquisa-Ação como Método para Reconstrução de um Processo de Avaliação de Desempenho.** Cogitare Enfermagem. Vol 9; nº 01, 2004. Consultado em 02 de novembro de 2007, às 20h00.

MANSUR, Fauzi. **Sobre o movimento, educar o movimento e dançar.** Editora Cortez,

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola.** MOTRIZ – volume 3, número 1, Junho/1997.

ROCHA, D. **Caminhos e Possibilidades: Uma proposta de dança na perspectiva educacional para pessoas com deficiência visual.** Monografia de conclusão de curso em Educação Física da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECO, Julho de 2008.

SARAIVA KUNZ, M. A. **Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética.** Tese de Doutorado em Motricidade Humana. Portugal, Universidade Técnica de Lisboa, 2003.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: a formação do artista da dança.** Campinas/SP: Papyrus, 2006, - Coleção Ágere.